

A PROSA POÉTICA DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS: leitura de *Onde tem bruxa tem fada...*\*

Leidenaide Sales Dutra<sup>1</sup>  
Vaneide Lima Silva – Orientadora<sup>2</sup>

**Resumo** - Apresenta-se neste artigo uma análise do livro *Onde tem bruxa tem fada...*, do escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, que procura identificar a recorrência de elementos poéticos presentes nessa narrativa. A leitura atenta da obra possibilitou observar que a metáfora, a personificação, o paralelismo sintático, dentre outros recursos, constituem fortes indícios do gênero poético que se verifica no livro. Este evidencia um alto índice de fantasia que no diálogo com o real, estabelece um jogo, convidando o leitor a refletir e a exercitar a sua imaginação. Nesse sentido, a obra de Bartolomeu Campos Queirós se apresenta como uma indicação fundamental de leitura para alunos em fase de formação do gosto pela leitura. As marcas de poesia identificadas no livro reiteram a ludicidade da prosa poética deste escritor.

Palavras-chave: prosa; Bartolomeu; crítica.

**Abstract** - This paper presents a reflection about the book *Onde tem bruxa tem fada...*, by the writer from Minas Gerais, Bartolomeu Campos de Queirós, trying to identify the recurrence of the poetic elements in this narrative. An attentive reading of the book enabled to realize that metaphor, personification, syntactic parallelism, among others resources, constitute strong evidences of the poetic genre verified in the book. It shows a high rate of fantasy that in the dialogue with reality establishes a game, inviting the reader to think and exercise his imagination. In this context, the literature work of Bartolomeu Campo de Queirós is a fundamental indication of reading for students who are in the age of enjoying reading. The poetry features identified in the book shows the in the prose poetry of this writer.

Keywords: prose; Bartolomeu; Critical.

---

\* Este artigo é parte do trabalho monográfico de Leidenaide Sales Dutra, desenvolvido sob minha orientação e resultado do projeto “A PROSA POÉTICA DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS: estudo crítico de obras e sugestões de vivências em sala de aula” que coordenei nas Faculdades Integradas de Patos durante os semestres 2009.2 e 2010.1 com o apoio financeiro repassado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão – COOPEX das FIP.

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Patos no semestre 2010.1.

<sup>2</sup> Doutora em Letras na área de concentração Linguagens e Cultura do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba e Professora de Literatura do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## INTRODUÇÃO

O escritor e poeta Bartolomeu Campos de Queirós viveu sua infância em Papagaio, uma cidade localizada no interior de Minas Gerais. Atualmente trabalha e reside em Belo Horizonte.

Tendo escritos vários livros e peças teatrais para crianças, envolvendo tanto a arte como a educação, o escritor começou a publicar suas obras de Literatura Infantil nos anos 70, inaugurando sua carreira com o livro *O peixe e o pássaro* (1974), mas não pára só neste, posteriormente vieram outras obras, tais como: *Pedro* (1981), *Onde tem bruxa tem fada...* (1979), *Fada afiada* (1997), *Ciganos* (1982), *Flora* (2001), *Indez* (1986), *Correspondência* (1986), *Por parte de pai* (1995), *Minerações* (1991), *Apontamentos* (1989), *As patas da vaca* (1989), *Diário de classe* (1992), *Ler, escrever e fazer conta de cabeça* (1996), dentre outros.

O autor foi contemplado com os mais importantes *prêmios* no Brasil pelo seu dedicado trabalho com a literatura: Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte, Prêmio Bienal Internacional de São Paulo, O melhor para jovem, Prêmio Jabuti da câmara Brasileira do Livro, Grande Prêmio da APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte, Prêmio Orígenes Lessa - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Diploma de Honra do IBBY, Quatríeme Octogonal – França, Rosa Blanca de Cuba, Bienal de Belo Horizonte.

Atualmente, Bartolomeu Campos de Queirós é funcionário da Secretaria do Estado de Minas Gerais, educador da DAP - Divisão de Aperfeiçoamento do Professor do MEC e seus projetos estão direcionados para o aperfeiçoamento e o crescimento da arte no espaço da educação. Ele também trabalhou no movimento cultural do Estado de Minas Gerais em várias competências, ocupando o lugar no Conselho Estadual de Cultura, do Conselho Curador da Fundação Escola Guignard e presidente do Palácio das Artes.

Levando em consideração o reconhecimento que o público teve pelo seu trabalho é que Bartolomeu Campos de Queirós ocupa um lugar relevante no campo literário.

Conforme é dito na apresentação de *Onde tem bruxa tem fada...*, o escritor se destaca pela capacidade de reflexão, sensibilidade e criatividade sobre a produção artística e educacional.

Segundo as autoras Lima e Pereira (2008, p.117), quando se referem à vida de Bartolomeu Campos de Queirós,

O escritor Bartolomeu, quando menino, ganhou a liberdade de se mover no mundo da fantasia, de passear pelo espaço mito-poético e, quando cresceu, se tornou poeta para não perder essa liberdade. É o que constatamos ao ler a obra e a biografia desse escritor mineiro, que produz seus textos com palavras da cor da infância, no intuito de mostrar a sua cor primeira.

Um aspecto que chama a atenção no comportamento de Bartolomeu Campos de Queirós é que ele acredita que é através da fantasia que a criança consegue explicar o mundo que a rodeia, porém, muitas vezes isso se torna complicado para elas, pois sempre existem limites diante das muitas coisas que fazem parte do seu cotidiano.

Assim, o adulto deve se posicionar de forma eficaz, compreendendo que os pequenos têm a capacidade de pensar, investigar e traçar o seu próprio caminho. O autor se sensibiliza com o universo da criança, em que a imaginação e a fantasia prevalecem e ainda entende que ela necessita de uma linguagem enriquecida de imagens para poder descobrir os mistérios escondidos em um texto literário. É por isso que este autor é consagrado pela crítica por sua prosa poética, que vem causando sucesso entre o público infanto-juvenil.

A narrativa deste autor cria em seu discurso o espaço para o sensível mundo dos sonhos, da fantasia, da imaginação, apresentando qualidades capazes de seduzir desde o leitor iniciante ao leitor mais fluente, reforçando ainda mais o processo de desenvolvimento da habilidade cognitiva e não inferiorizando a capacidade interpretativa de seu interlocutor.

Lima e Pereira (2008, p.118) destacam o valor da obra deste escritor ao fazerem a seguinte afirmação:

Acredita-se que o reconhecimento mais valioso para este escritor é o prazer que os leitores, independente da faixa etária, sentem quando provam suas palavras poéticas, instrumentos que despertam em muitos leitores a sua parcela mito-poético, na acepção de Glória Kirinus (1988). Logo, retornar à infância, através das obras de Bartolomeu, é abrir a porta para deixar viver a nossa criança mágica. Esse é o sentimento que nos habita ao lermos suas memórias poéticas.

No que diz respeito à trajetória da vida deste autor, atualmente ele tem se destacado como um dos mais prestigiados escritores da moderna literatura brasileira.

Tem traços de um autor que toca de forma prazerosa o coração e a alma do leitor. Ele tem percorrido todo o Brasil, dando palestras e apresentando suas obras para todos aqueles que se consideram necessitados de formação para poderem se tornar verdadeiros leitores realizados.

A poesia presente nos livros deste autor firma de maneira definitiva a reação dos seres quando são deparados com a existência real das coisas, levando o leitor a descobrir o enigma que está por trás das palavras.

A linguagem dos livros de Bartolomeu Campos de Queirós faz com que o leitor interaja com o texto, de modo que este atinge sua imaginação e sua sensibilidade.

A obra do escritor prima por uma ludicidade capaz de envolver o leitor a ponto de suscitar novas leituras, razão pela qual se acredita que sua obra deva integrar o acervo das bibliotecas escolares.

A singeleza com que fala da infância, por exemplo, temática recorrente até o momento em *Indez, Por parte de pai* e *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*, tende a agradar não apenas ao leitor mirim, mas a todos em geral.

Embora a infância não seja o tema central do livro *Ciganos*, nessa obra Queirós mostra explicitamente o sentimento de solidão, rejeição e insegurança quando são vivenciados nessa fase da vida.

Sendo assim, a leitura da narrativa provoca tanto nas crianças como também nos adultos o ato de refletir, pois todos passam ou já experimentaram o sentimento de solidão, sem ter alguém que possa contar e abrir o coração para mostrar todas as suas necessidades. Trata-se da história de um menino inseguro, solitário, que não tinha ninguém para compartilhar os momentos felizes e tristes da sua vida, nem mesmo seu próprio pai estava por perto para acolhê-lo. Os ciganos eram pessoas de quem o menino tinha muito medo, mas mesmo assim ele desejava ser levado por eles, pois dessa forma se sentiria útil para alguém. A linguagem usada pelo menino mostra a todo tempo um desejo de ser amado, apreciado, respeitado pelo seu pai.

Em *Ciganos*, o autor mostra explicitamente as áreas vazias da afetividade de um menino que precisam ser preenchidas com todos os sentimentos que remete ao verdadeiro sentido da palavra amor, mas também mostra que mesmo que isso não chegue a se concretizar, é possível que através dos próprios desejos, sonhos, imaginação conseguir se encontrar e se sentir amado.

O contato com o seu *Diário de Classe* (1992) possibilitou a entrada ao universo poético do escritor. Conforme sugere o título, *Diário de Classe* proporciona uma

reflexão lúdica a respeito do nosso nome: as idéias que ele guarda, nossos sonhos, enfim, a partir deste *diário*, o poeta revela bastante sensibilidade ao poetizar os segredos da individualidade humana.

Outra viagem poética a que se teve acesso durante a realização desse trabalho foi *Pé de sapo e Sapato de Pato* (2004), livro que coloca o leitor diante do universo das palavras, com seus tons e seus sons. Voltado para crianças bem pequenas, o livro valoriza o universo dos bichos, tema bastante atraente a esse público: um *sapo*, um *pato*, um *mico-leão* são colocados em situações surpreendentes, portanto, engraçadas, revelando mais uma vez um dos ingredientes indispensáveis na literatura infantil: o humor. Por fim, teve-se acesso a *Onde tem bruxa tem fada...* (2002), narrativa poética que aborda de forma explícita as influências do mundo moderno no desenvolvimento do imaginário infantil (relações de poder, ambição, comodismo, dentre outros), mas, por outro lado, também mostra o fantástico mundo da criança, em que o prazer que se encontra na fantasia é mais relevante do que a simples magia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A leitura do livro apresentado acima proporciona aos pequenos uma viagem ao mundo dos sonhos. Bartolomeu Campos de Queirós narra a história de Maria do Céu, uma fada que retorna à terra com a intenção de tornar real os sonhos dos pequenos, mas fica decepcionada ao ver que o capitalismo ocupou a vida das pessoas, e estas não dão mais importância à imaginação, à fantasia e aos desejos.

A linguagem usada pela personagem Maria do Céu, além de destacar os poderes que ela pode realizar, também mostra um olhar crítico em relação às diversas interpretações que a língua apresenta, concedendo à obra uma linguagem de caráter conotativo, isto é, que foge ao seu sentido real.

É relevante observar que o autor também une o mundo concreto ao mundo imaginário da criança, fazendo com que esta veja sempre o meio que convive de forma prazerosa e fantasiosa. Nesse sentido, pode-se afirmar que a narrativa é direcionada ao público infanto-juvenil, pois apresenta uma linguagem extremamente poética e com qualidades estéticas, fazendo o leitor viajar no universo da leitura, conforme revela esta passagem, por exemplo:

Ela foi para o azul.  
Fez nuvem com seu vestido,  
colou sua estrela perto das que lá brilhavam.  
Seu chapéu, ela deu de presente para menino que por ali passeava... (só em sonho)  
E virou idéia.  
Isso faz tantos anos!...  
Um dia, Maria do Céu cansou de ser idéia. (*Onde tem bruxa tem fada...*, 2002, p.4)

O humor e a delicadeza da linguagem são aspectos evidenciados neste fragmento. Assim, quando se trata de histórias para crianças, elas têm que apresentar uma linguagem que toca à imaginação dos pequenos, suscitando sua capacidade de criar e fantasiar.

Neste aspecto, a notoriedade dos sonhos existente na narrativa leva-nos a perceber a riqueza simbólica proporcionada ao fantástico mundo da infância, mas também vale salientar que na sociedade moderna, onde as crianças são induzidas ao consumismo e transformadas pelos valores impostos pelos adultos, torna-se um desafio despertar o interesse destas, pois na verdade existem inúmeros atrativos que distorcem a atenção da criança, impedindo-a de vivenciar e apreciar o verdadeiro significado do maravilhoso mundo infantil de encantamentos e simplicidade. Contudo, entende-se que é possível lançar mãos aos desafios para superar as barreiras existentes entre o mundo da criança e o mundo do adulto.

Sendo assim, nesse livro, Maria do Céu, ao se deparar com a realidade daquela sociedade, sente-se inútil, já que nem mesmo os pequenos sentem prazer em pedir qualquer coisa, a menos que sejam coisas materiais que são conseguidas pelos mágicos. Percebe-se que os sonhos das crianças foram eliminados pelo capitalismo, mas logo o autor mostra também que é possível transformar essa realidade, a partir do momento em que a personagem Maria do Céu reúne os meninos e revela que é fada, podendo, inclusive, realizar desejos.

Bartolomeu Campos de Queirós não especifica a voz do narrador com a voz do autor, por isso é que o texto não apresenta um tom moralizante. O autor demonstra que a criança também tem o direito de se pronunciar diante das suas necessidades e que seus desejos podem se realizar. Assim, a posição do adulto ou do professor é mostrar para a criança que é possível concretizar tudo aquilo que se quer, basta acreditar.

Nesse sentido, o autor defende a idéia de um mundo melhor, que é possível a partir da imaginação dos pequenos. Assim, o livro está atento ao exagero do consumismo na sociedade, como também para as regras que são ditadas pelos adultos.

Portanto, em *Onde tem bruxa tem fada...*<sup>3</sup>, observa-se a apreciação que Bartolomeu Campos de Queirós faz da linguagem poética, através de uma viagem ao mundo da fantasia. Uma linguagem que não cria limite entre a prosa e a poesia, entre os sonhos e a magia. Esse texto refere-se ao afeto e aos desejos das crianças, que envolve as alegrias, tristezas, e acima de tudo a conquista dos sonhos realizados. Além de Maria do Céu, outros personagens comparecem: algumas crianças, o banqueiro, o industrial, o economista, o arquiteto, o deputado, o professor, o padre, o delegado e os soldados.

Maria do Céu era a mediadora dos desejos, usava uma vara de condão para realizar os sonhos das crianças que estavam adormecidos e eram vistos apenas como uma esperança que nunca chegava a se concretizar. Ela também tinha um objetivo: distribuir alegrias, fazer coisas que pudessem alegrar o coração, porém, não sabia como fazer isso, pois outros mágicos prometeram tantas coisas às pessoas, que elas não tinham tempo para pensar em coisas alegres.

Os mágicos (pessoas adultas que não mais conseguiam sonhar, fantasiar) fazem parte do grupo daqueles que trocam os verdadeiros sonhos, desejos, fantasia por coisas que são consideradas concretas. E já os meninos vivem submissos aos poderes dos adultos, onde os seus sonhos estão mediante uma opinião de valores sociais determinados pela sociedade.

A fada reflete sobre tudo o que viu e se posiciona diante daquela situação, pois não poderia deixar que os sonhos das crianças fossem subordinados ao consumismo. Ela toma essa decisão a partir do momento que resolve ficar definitivamente na terra, assim, “pensou e viu que só se pode ser fada na Terra. Ser idéia no céu não adianta nada. É como ser homem sem corpo na Terra”. (OTBTF, 2002, p.15). Por isso que era necessário ficar, para poder juntamente com as crianças resolver os problemas.

Maria do Céu é a personagem principal da narrativa, uma fada que morava no céu, mas retorna a terra, pois estava cansada daquela vida, de ser apenas uma idéia para as pessoas, especificamente para os pequenos.

Ela tem o grande desejo de realizar sonhos, porém, não encontra oportunidade, pois todos, até mesmo as crianças, viviam num mundo tão moderno, que não conseguiam enxergar além das aparências, ou seja, os valores, características, sentimentos e sensibilidade internos.

---

<sup>3</sup> A partir deste momento, faremos referência à obra através desta sigla: OTBTF.

Assim, quando Maria do Céu se apresenta à sociedade, todos ficam surpresos ao vê-la, pois nunca tinham visto alguém se vestir daquele jeito:

Maria confundia a todos: Uns diziam:  
 è bailarina  
 è artista de circo que anda em arame  
 è moça de novela  
 è visita de outras terras

Outros teimavam que ela era  
 resto de carnaval  
 garota- propaganda  
 cigana que tira a sorte. (OTBTF, 2002, p.7)

Maria do Céu é uma fada que pode conseguir realizar todos os desejos, mas não faz nada, pois ninguém havia pedido alguma coisa. A fada ficou sem saber como agir, ficava confusa com tantas perguntas girando em sua cabeça, não conseguindo compreender por que as coisas estavam acontecendo daquele jeito. O que mais a perturbava era o fato de não ter encontrado ninguém que pedisse para realizar os seus sonhos.

As coisas ficam mais complicadas para o lado de Maria do Céu quando percebe que o mundo havia mudado, que até mesmo os pequenos que têm o coração puro não conseguiam reconhecer uma fada e a sua capacidade de realizar todos os seus desejos. Assim, a fada, sem nada para fazer, apenas fica observando a cidade e o que poderia fazer. Veja:

Maria do Céu, agora fada sem trabalho na Terra, passeando pelas calçadas, pensava em coisas simples de fazer:  
 sorvete de sonho  
 algodão - doce de nuvem  
 sapo virar príncipe  
 vestido com finos fios de ouro e prata  
 carruagem de abóbora  
 bicicleta para passeios aéreos  
 jardins com flores e fala. (OTBTF, 2002, p.8)

Maria do Céu era uma fada que gostava muito de estar sempre informada dos fatos ocorridos. Certo dia, ela ouviu algumas pessoas comentando que na Terra tinham aparecido outros mágicos que conseguiam fazer coisas extraordinárias, até mesmo o dinheiro se multiplicar, fazendo com que as pessoas pudessem comprar tudo o que queria. Observe o eles conseguiam:



bicicleta com trote de cavalo  
 chicletes com vitaminas de super-homem  
 refrigerante com sabor de vitória  
 televisão com poeira de guerra  
 petróleo com gosto de sangue  
 míssil mais feroz que a ambição. (OTBTF, 2002, p.10)

Maria do Céu se comparou aos outros mágicos e percebeu que não tinha tantos poderes, pois os encantamentos que podia fazer era apenas os de deixar o coração feliz.

A partir desse momento, resolve voltar para o céu e ser apenas uma idéia, pois estava convicta de que na Terra não tinha espaço para ela. Assim, a fada foi dormir com a intenção de ir embora no dia seguinte, mas as coisas não aconteceram como ela planejou, pois foi nesse mesmo dia que ela conseguiu um amigo e este lhe fez um pedido. Foi a primeira vez que alguém pedia alguma coisa à Maria, logo, foi realizado.

Observe:

Maria do Céu, triste como o poente, amanheceu pronta para partir no último raio de Sol, ao entardecer.  
 Mas justo nesse dia ela encontrou um amigo. Menino que lhe pediu para aprender a ler e escrever sem ir à escola. Coisa muito fácil para uma fada vinda do azul.  
 Com um gesto breve e leve, Maria encostou uma ponta da estrela na cabeça do menino.  
 A alegria do menino foi tão grande que aprendeu ainda geografia, história, astronomia e política. (OTBTF, 2002, p. 13)

Diante desta situação, a fada decidiu ficar na Terra para fazer com que todos os sonhos das crianças se concretizassem. Também descobriu que os mágicos tinham ensinado para os meninos que só podiam descobrir coisas novas, se antes estas tivessem passado pela experiência dos adultos.

Maria do Céu não agüentava mais ver que as crianças estavam cheias apenas de esperança, que servia só para aquietar o coração. Assim, ela, sabendo agora da esperteza dos mágicos, decide ir à praça e revelar às crianças que é fada e que pode realizar desejos.

Todos ficaram com medo e ao mesmo tempo encantados com os poderes que a fada tinha, mas ninguém sabia pedir nada, pois estavam tão acostumados a ter só esperança, que não conseguia fazer o seu pedido, conforme revela o fragmento a seguir:

- Sou fada. Vivi antigamente na Terra, fazendo virar verdade todos os sonhos dos homens. Teci cobertores com cantos de passarinho, para menino dormir um sono de floresta. Construí cidade de doce. Eram ruas cobertas de chocolate e casa de amor-em-pedaços. Dos chuveiros caíam fios-de-ovos ou

eram cheias de mel as piscinas. Viajei com amigos para o fundo do mar, escutando canto de sereias ou montando em cavalo-marinho. Dei poderes aos sapateiros para costurarem botas-de-sete-léguas para menino correr o mundo. Casei príncipes e princesas em casas de anões ou em palácios reais. Um dia, saí da Terra para um repouso. Hoje voltei e posso atender a qualquer pedido. Peçam! (OTBTF, 2002, p.16)

Diante desta conversa que Maria do Céu teve com as crianças que brincavam na praça, ela ia percebendo que muitas daquelas tinham os seus desejos e sonhos adormecidos.

Assim, vendo a necessidade incutida em seus rostos, achou que seria importante enfrentar o desafio de proporcionar aos pequenos não só a idéia de esperança, mas sim, fazer com que as coisas no seu mundo imaginário se tornassem concretas e reais, ou seja, não se resumindo a uma simples esperança como a que os mágicos costumavam plantar no coração delas.

A partir desta atitude de Maria do Céu, as crianças iam explicitando seus desejos latentes, mesmo que de forma tímida e reprimida, por estarem moldadas pelo sistema capitalista. Regido pelo adulto, este impedia os pequenos de viverem plenamente com liberdade, observe:

Enquanto falava, a fada lia paisagens nos olhos dos meninos.  
De repente, uma voz de menina murmurou com medo:  
- Eu quero uma cama para dormir. Sem cama não posso pedir sonhos.  
Os meninos calaram...  
A fada, assustada, olhou no coração da menina e viu a esperança balançando.  
Com gesto preciso, fez surgir, no centro da praça, uma cama de madeira polida e mais um colchão de algodão macio.  
- É sua-disse a fada.  
A menina, olhando de longe e com medo daquela verdade, respondeu:  
- Não quero mais. Não tenho casa para guardar a cama.  
A fada, sem vacilar, continuou seu trabalho, fazendo nascer, nomeio da praça, uma casa, com janelas para os quatro cantos do mundo! E dentro da casa, a cama.  
A alegria engoliu os meninos, que dançavam roda em volta da casa, olhavam pelas janelas, subiam no telhado, fingiam sono sobre a cama. (OTBTF, 2002, p.21-22-23)

Sendo assim, ao vivenciar a experiência de despertar nas crianças a alegria de ver seus sonhos sendo concretizados, Maria do Céu também percebe que para que isso pudesse ser realizado foi preciso superar as barreiras que a sociedade capitalista e consumista impôs, quando esta até mesmo tira o espaço dado ao mundo fantástico da criança.

Então, o processo de mudança dos pequenos se dá a partir desta situação. Com isso, Maria do Céu não só consegue prender a atenção das crianças, como também provoca nestas o desejo de sonhar e de tornar em realidade os seus sonhos, pois sem estes elas não conseguem ver o mundo de forma lúdica e prazerosa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem de *Onde tem bruxa tem fada...*, conforme já se afirmou, é bastante poética, aspecto que denuncia um dos principais valores estéticos da obra de Bartolomeu Campos de Queirós.

O livro conduz o leitor ao universo da fantasia e dos sonhos na medida em que cria uma história que dialoga com a tradição, numa releitura dos contos de fadas. Seu personagem principal, Maria do Céu, é uma idéia que se “vira” fada e resolve vir a Terra. As fadas, por sua vez, constituem um dos símbolos dos tradicionais contos de fadas, elemento que nessa história, pratica seu poder (fazer mágica) no mundo moderno, na Terra onde os homens não tinham tempo para saber que faltava tempo para a alegria nascer, ou seja, Maria do Céu vem realizar seus encantamentos num lugar que sofre da falta de alegria.

A história vai se desenvolvendo na medida em que se estabelece um jogo entre a fantasia e o real, no qual o leitor é convidado a refletir e a exercitar, sobretudo, a sua imaginação, à proporção em que a fada do Céu vai realizando as mágicas que alegram o coração.

A presença da poesia reitera o caráter fantasioso do livro que já se inicia pondo o leitor em contato com estas ricas metáforas:

Ela foi para o azul.  
 Fez nuvem com seu vestido,  
 colou sua estrela perto das que lá brilhavam.  
 Seu chapéu, ela deu de presente para menino que por ali passeava... (só em sonho)  
 E virou idéia.  
 Isso faz tantos anos!...  
 Um dia, Maria do Céu cansou de ser idéia. (OTBTF, 2002, p.4)

Quando Maria do Céu cansa de ser “idéia”, decidindo vir para a Terra, outras metáforas são utilizadas pelo narrador para descrever a sua caracterização:

Com as nuvens, costurou um vestido.  
 Pediu emprestado os sapatos de um anjo.  
 Arrancou sua estrela e colou na ponta de um pedaço de raio de sol.  
 Com retalhos de papel de seda- resto de papagaio solto de linha- construiu  
 seu chapéu (...) Maria do Céu escorregou pelo brilho da Lua até a Terra.  
 (QUEIRÓS, op.cit. p.5)

Outras imagens poéticas comparecem na narrativa de Queirós, como a que é apresentada quando a fada descobre que na “Terra não se pode aprender nada pelo coração” e reflete sobre a necessidade de se aprender as coisas “só olhando o mundo”.

Segundo ela, “menino aprende muito mais. Menino tem olhos novos e coração descansado”. (p.14). É para os meninos, então, que a fada se apresenta e se prontifica a realizar qualquer pedido. Os sonhos realizados pela fada “antigamente na Terra” coloca o leitor diante da pura fantasia. Observe a riqueza metafórica da linguagem nesse fragmento tão intenso de fantasia:

- Sou fada. Vivi antigamente na Terra, fazendo virar verdade todos os sonhos dos homens. Teci cobertores com cantos de passarinho, para menino dormir um sono de floresta. Construí cidade de doce. Eram ruas cobertas de chocolate e casa de amor-em-pedaços. Dos chuveiros caíam fios-de-ovos ou eram cheias de mel as piscinas. Viajei com amigos para o fundo do mar, escutando canto de sereias ou montando em cavalo-marinho. Dei poderes aos sapateiros para costurarem botas-de-sete-léguas para menino correr o mundo. Casei príncipes e princesas em casas de anões ou em palácios reais. Um dia, saí da Terra para um repouso. Hoje voltei e posso atender a qualquer pedido. Peçam! (QUEIRÓS, op.cit. p.16)

Outro traço poético que se verifica na prosa poética desse escritor, especialmente no livro em estudo, é a personificação. Logo na apresentação de Maria do Céu, quando ela decide “escorregar” até a Terra, o narrador afirma que essa decisão é efetivada em “um momento em que todos dormiam - até as ruas”. (p.5).

A decisão de Maria do Céu de ser fada definitivamente na Terra é tomada numa noite em que “o silêncio não deixou Maria dormir” (p.15). Em seguida o narrador acrescenta: “o silêncio de Maria pensou ainda sobre os mágicos que moravam na Terra” (p.15).

Outra personificação de bastante criatividade poética se verifica no susto que a fada toma quando uma menina pede que realize o sonho de ter uma cama. Observe como Maria do Céu se comporta diante do pedido da menina. “A fada assustada olhou no coração da menina e viu a esperança balançando” (p.21).

Uma terceira proximidade com a poesia que se verifica na linguagem de *Onde tem bruxa tem fada...* diz respeito à organização formal de alguns trechos da narrativa. Quando a fada chega na Terra, ela é confundida por todos:

Uns diziam:  
 è bailarina  
 è artista de circo que anda em arame  
 è moça de novela  
 è visita de outras terras

Outros teimavam que ela era  
 resto de carnaval  
 garota- propaganda  
 cigana que tira a sorte. (QUEIRÓS, op.cit. p.7)

A primeira parte desse fragmento explicita a recorrência do paralelismo sintático. Outro dado que se observa é a organização textual do texto, que foge a ordem seqüencial da prosa, estruturando-se de forma versificada. Isso acontece outras vezes, como, por exemplo, quando a fada “pensava em coisas simples de fazer”:

Sorvete de sonho  
 algodão-doce de nuvem  
 sapo virar príncipe  
 vestido com finos fios de ouro e prata  
 carruagem de abóbora  
 bicicleta para passeios aéreos  
 jardins com flores e falas. (QUEIRÓS, op.cit., p. 8)

Essa mesma estruturação é dada no momento em que Maria descobre o que os outros mágicos (os da Terra) faziam:

bicicleta com trote de cavalo  
 chicletes com vitaminas do super-homem  
 refrigerantes com sabor de vitória  
 televisão com poeira de guerra  
 petróleo com gosto de sangue  
 míssil mais feroz que a ambição. (QUEIRÓS, op.cit., p. 10)

O paralelismo sintático compareceu outra vez quando a fada fez nascer no meio da praça uma casa e dentro dela uma cama, momento que a alegria “engole” os meninos que “dançavam” e em seguida aparecem “magicamente”:

o banqueiro  
 o industrial  
 o economista

o arquiteto  
o deputado  
o professor  
o padre  
o delegado. (QUEIRÓS, op.cit. p.24)

A identificação desses traços poéticos dá conta do trabalho lúdico da linguagem desenvolvido por Bartolomeu Campos de Queirós, além de evidenciar a visão de mundo infantil, representada nessa obra em todo o seu universo fantasioso e singelo que o escritor genuinamente soube respeitar e valorizar. Afinal, quando Maria do Céu “virar vagalume” e passar a sobrevoar outras cidades, ela **visitou cada menino e entrou em seu sonho. Viu que todos sonhavam com cidades onde a fantasia era possível e necessária...**”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo crítico de *Onde tem bruxa tem fada...* possibilitou a constatação de que a fantasia se afigura como uma das principais características da linguagem de Bartolomeu Campos de Queirós.

A narrativa proporciona uma viagem fantástica ao universo da poesia, reiterada pela presença de metáforas, personificações e outros recursos tipicamente próprios do lírico. Há trechos, inclusive, conforme se destacou, formalmente estruturados em versos.

Tais recursos evidenciam o valor da linguagem do escritor, cuja obra pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do gosto pela leitura, ampliando o universo cultural de crianças e jovens. Nesse sentido, defende-se a presença dos livros de Bartolomeu Campos de Queirós na escola, a qual precisa acolher com menos praticidade a literatura em sala de aula.

Partiu-se do pressuposto de que a poesia tem o poder de transformar tanto a criança quanto o adulto, pois ela se faz presente no desenvolvimento do ser humano desde a mais tenra idade.

O estudo realizado aponta para a necessidade de se privilegiar o lúdico no contexto de ensino, uma vez que através dele a criança tem a oportunidade de ampliar

sua criatividade e, de forma prazerosa, tomar gosto pela leitura, na medida em que a leitura de um livro como *Onde tem bruxa tem fada...* leva a outra e mais outras leituras.

## REFERÊNCIAS

- BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.
- CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão lingüística*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COSEM, Michel. *O poder da poesia*. Tradução de Maria Helena Arinto. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- COUTINHO. Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- GOLDESTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, M.M. Soares de; PEREIRA, Jaquelânia A. "A infância poética em Bartolomeu Campos de Queirós: uma leitura de *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*. In: PINHEIRO, H. PEREIRA, J. A e NETO, M.A. (orgs). *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem, 2008.
- LYRA, Pedro. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. João Pessoa: Idéia, 2002.
- PONDÉ, Glória Maria Fialho. Poesia e folclore para criança. In: ZILBERMAN, Regina (org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Ciganos*. Belo Horizonte: Miguilim, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Diário de Classe*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Onde tem bruxa tem fada...* 3 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

\_\_\_\_\_. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995.

\_\_\_\_\_. *Pé de sapo e Sapato de Pato*. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

TREVISAN, Armindo. *Uma iniciação à leitura poética*. São Paulo: Uniprom, 1993.